

## **O ENSINO DAS ARTES VISUAIS E O OLHAR DISCENTE NO PROJETO PIBID**

LACERDA, Carina Karla<sup>1</sup>

**S6. AV**

### **RESUMO:**

Nesse resumo abordarei minhas experiências pedagógicas vivenciadas como bolsista do PIBID no período de 2013 a 2017. Essas experiências foram elaboradas a partir da Metodologia do Ensino das Artes Visuais tomando como referência a linha teórica-prática baseadas na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

**Palavras Chave:** Ensino de Artes Visuais. Poéticas artísticas.

### **1. O ensino das Artes Visuais numa proposta poética**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/ PIBID é um programa de incentivo aos universitários de cursos de Licenciatura a ter a oportunidade de por em prática os conteúdos construídos no ambiente acadêmico.

As reuniões do PIBID aconteciam na UNIVASF conduzidas pelos coordenadores Euriclésio Sodr e e Prof. Edileuza Alves onde discutíamos sobre o ensino de Artes Visuais de acordo com os conteúdos do livro didático utilizado na escola assim como também realizávamos Seminários sobre o cont do selecionado e entrega de relatórios de experiências pedagógicas realizadas na escola

Entre as tantas atividades desenvolvidas no PIBID, neste texto, irei relatar uma delas a qual me direcionei ao planejamento do ensino da arte tridimensional para o 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> ano do Fundamental.

Busquei inspira o pra construir o projeto de ensino nos signos e lendas do Rio São Francisco visando   contextualiza o da arte a partir de alguns relatos das experiências artísticas vivenciadas com os alunos. A ideia surgiu da carência e ausência da arte tridimensional que observei na escola.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Artes Visuais da UNIVASF. E-mail: [carina.lacerda@yahoo.com.br](mailto:carina.lacerda@yahoo.com.br)

Nesse sentido, iremos relatar as práticas artísticas, a dinamiza o e a observa o da aprendizagem dos alunos além dos problemas e dificuldade que enfrentei pra desenvolver

o projeto.

Vale salientar que desde o início foi perceptível à barreira dos professores que não eram formados em Artes Visuais que implicavam com as propostas que provocavam os alunos a vivenciar a arte dentro e fora do espaço escolar.

Inicialmente propomos aguçar a curiosidade dos alunos e sua criatividade a partir de uma dinâmica em que eles tinham manusear uma Carranca e comentar suas impressões tendo como objetivo principal introduzir o conteúdo de Tridimensional.

Uma vez que o Tridimensional, já estava inserido, foi viabilizado junto à coordenação do PIBID o material para apresentar aos alunos a modelagem. Levamos a massinha para eles criarem uma história e fazer um *stop-motion*. Dessa criação surgiram cinco histórias. O ponto forte dessa atividade foi explorar o fazer artístico.



Foto: Acervo pessoal. Carina Lacerda

Em outro momento, procuramos discutir a produção tridimensional a partir da incorporação de artistas ativistas que se preocupam com o Meio ambiente. Nesse caso, escolhemos aqueles que trabalham com árvores mortas como por exemplo, o Franz Krajcberg.

Esse artista ficou muito conhecido por seus trabalhos em que o tema da natureza e a denúncia de seus maus tratos eram fonte de sua poética. Ele foi um artista polonês naturalizado brasileiro, ativista que ele utilizava raízes e troncos de árvores carbonizadas.

A escolha desse artista foi movida em razão de que queria ensinar aos alunos não somente o tridimensional como técnica, mas provocá-los a reaproveitar a madeira como elemento poético e estético afim de que os alunos pudessem ver que de um pedaço de madeira que

estivesse “morta” pudesse virar uma escultura.

Sendo assim, Ferraz e Fusari (2010) propõem:

O compromisso com um projeto educativo que vise formulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de arte, a sua prática teórica artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como as consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte. (FERRAZ E FUSARI, 2010. pág. 51).

Diante dessa experiência no PIBID tivemos a idéia de criar um projeto intitulado “Escultura na Escola” o qual consiste em convidar um escultor para fazer uma escultura na escola, em uma árvore que esteja “morta” utilizando fita de segurança para isolar a área e sob minha vigilância, com os alunos todos sentados, o escultor inicia a escultura.



Foto: Acervo pessoal Carina Lacerda

É importante salientar que é imprescindível todos os cuidados em relação à segurança de todos os envolvidos no processo do tridimensional que envolve o entalhe em madeira.

Sendo assim, entendendo esse contexto “perigoso” resolvemos criar uma biomassa a partir da matéria prima que sobra da árvore reaproveitando todo o substrato, o pó da madeira, para fazer esculturas pequenas com os alunos.

Partindo do pressuposto de que todo aluno é um artista em potencial e o arte-educador deve encontrar soluções viáveis para que o aprendizado aconteça propomos que as esculturas fossem criadas com base na biomassa.



Foto: Acervo pessoal Carina Lacerda

Uma forma de encarar esse processo de frente foi fazer com que os alunos desenvolvessem atividades que estivessem relacionadas à sua realidade, de forma que absorvessem e compreendessem seu papel no mundo.



Foto: Acervo pessoal Carina Lacerda

Nos tempos atuais, o conceito de arte e seu ensino tem sido alvo de indagações, existem pontuações que ao serem passadas ao aluno podem ajudá-lo no seu senso crítico.

No livro *Arte – Educação: leitura no subsolo*, a escritora Ana Mae Barbosa explica:

“O ensino da arte no Brasil, na escola primária e secundária se caracteriza pelo apego ao *espontaneísmo*, ou pela crença de uma virgindade expressiva na criança e na idéia que é preciso preservá-la, evitando o contato com a obra de artista, especialmente suas reproduções, acreditando que esta apreciação incentivaria o desejo de cópia.” (BARBOSA, 2005, pág. 12)

Podemos relacionar construções didáticas que tenham com exemplo sua vivência diária. No entanto, também é importante ressaltarmos que aluno enquanto indivíduo pode



I Congresso de Artes, Ensino e Pesquisa  
Margens em Desvios: Sistemas Políticos e  
Poéticos da Arte no Semiárido Nordeste

manter suas raízes culturais mas não precisa ficar preso à elas.

---

### **Referências**

BARBOSA, Ana. M, WILSON. B, THISTLEWOOD. D, EISNER.E, WILSON.M,  
STOKROCKIM, SMITH. R, OTT. R. W. Arte – Educação: leitura no subsolo. São  
Paulo. Editora Cortez, 1999.

FERRAZ, Maria. H.C.T e FUSARI, F. R. Arte na Educação Escolar. São Paulo. Editora  
Cortez, 2010.